

## AGENDA

- Reunião de Responsáveis dia 22 de Junho, sexta-feira, às 21h30 na Sé.
- Encontro Nacional de Liturgia entre os dias 23 e 27 de Julho em Fátima.

## PROVÉRBIOS ERUDITOS

- “Vocábulo exerce uma força magnética sobre outro vocábulo.” Que é como quem diz: “Palavra puxa palavra.”
- “Vocábulos transporta-os o movimento eólico.” Que é como quem diz: “Palavras leva-as o vento.”
- “No sentido descendente todo o colectivo de canonizados contribui, no sentido ascendente, apenas um, e é possuidor de deficiência motora.” Que é como quem diz: “Para baixo todos os santos ajudam, para cima, só um, e é coxo.”
- “Para cada recipiente de culinária há uma cobertura.” Que é como quem diz: “Para cada panela há um testo.”

## UM SORRISO NOS LÁBIOS...

O Carlinhos faz um desenho e fala com a professora Edite.

-O desenho representa a vaca a comer erva.

-Onde está a erva?

-Comeu-a a vaca.

-Onde está a vaca?

-Como não havia mais erva foi-se embora.

### ÓRGÃO FORMATIVO E INFORMATIVO DO SDA

DIRECTOR: PADRE LUÍS LEAL • EDITOR: RUI ALMEIDA

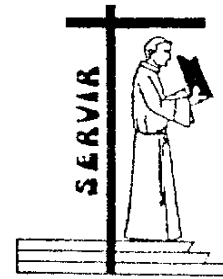
DGCS Nº115962 - Depósito Legal 5463/92 - Tiragem: 300 exemplares

Preço Avulso: 0,30 € • Assinatura Anual: 2 €

Propriedade e Administração: PATRIARCADO DE LISBOA – SERVIÇO DIOCESANO DE ACÓLITOS

Mosteiro de São Vicente de Fora – Campo de Sta Clara – 1100-473 Lisboa - Tel: 218810500

Impresso na IGREJA PAROQUIAL DE S. JORGE DE ARROIOS



# O Acólito

Maio/Junho 2007 Nº 91 \*4ª Série \*IX Ano \*0,30€

## Corpo de Cristo, desafio e anúncio

“... O corpo eucarístico de Jesus é a expressão sacramental do corpo glorioso de Cristo ressuscitado, e contém todas as qualidades essenciais do Corpo de Jesus: é real e não apenas um símbolo ou uma imagem; é o mesmo, que foi gerado no seio de Maria, que anunciou o Reino de Deus, que Se ofereceu, na sua morte, como expressão do infinito amor de Deus por nós; que ressuscitou dos mortos e está à direita do Pai; é esponsal, porque Cristo, esposo da Igreja, lhe entrega continuamente o Seu corpo, como expressão do Seu amor infinito. As núpcias de Deus com a humanidade, vividas por Cristo, na Sua morte, continuam realidade perene na Eucaristia, verdadeiro tálamo nupcial entre o Corpo de Cristo e a Igreja que é o seu corpo. Essa união de amor infinito é a Páscoa, que supõe a passagem do nosso corpo de carne a um corpo transformado pelo Espírito Santo. Verdadeiro cordeiro pascal, Ele é comido como alimento, na refeição em que o drama não impede a festa, com a alegria das núpcias eternas.

A Eucaristia é a expressão central da presença de Cristo no meio do Seu Povo, que Ele ama com amor de esposo, nesta fase peregrina da nossa vida de discípulos. Nela reconhecemos o Jesus Profeta, pois nela a Sua Palavra torna-se viva e actual; nela identificamos o Cordeiro Pascal, que se entrega, sempre de novo, como se fosse preciso redimir de novo o mundo; nela experimentamos a surpresa e a alegria da ressurreição; por ela, mergulhamos no amor infinito do Deus Uno e Trino. Ela acompanhar-nos-á até ao limiar da nossa morte e ao recebê-la como viático, podemos viver a nossa morte em Cristo, “morrer para o Senhor”, como diz São Paulo. Só a Eucaristia garante o realismo da presença de Cristo no meio de nós; só ela recorda continuamente à Igreja que é Corpo e Esposa de Cristo; só nela descobrimos a novidade do amor fraterno, na comunhão de amor que é a Igreja. Ela é a síntese de todas as etapas da história da salvação, incluindo a promessa da vida eterna.”

Excerto da Homilia do Cardeal-Patriarca de Lisboa na Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo

### III. O ESPÍRITO SANTO E A IGREJA NA LITURGIA

Na liturgia, o Espírito Santo é o pedagogo da fé do povo de Deus, o artífice das “obras-primas de Deus”, que são os sacramentos da nova aliança. O desejo e a obra do Espírito no coração da Igreja é que vivamos da vida de Cristo ressuscitado. Quando encontra em nós a resposta de fé que ele mesmo suscitou, realiza-se uma verdadeira cooperação. Por meio dela a liturgia se toma a obra comum do Espírito Santo e da Igreja.

Nesta comunicação sacramental do mistério de Cristo, o Espírito age da mesma forma que nos outros tempos da economia da salvação: prepara a Igreja para encontrar seu Senhor, recorda e manifesta Cristo à fé da assembleia, torna presente e actualiza o mistério de Cristo por seu poder transformador e, finalmente, como Espírito de comunhão, une a Igreja à vida e à missão de Cristo.

#### O ESPÍRITO SANTO PREPARA PARA ACOLHER A CRISTO

Na economia sacramental o Espírito Santo leva à realização as figuras da antiga aliança. Visto que a Igreja de Cristo estava “admiravelmente preparada na história do Povo de Israel e na Antiga Aliança”, a liturgia da Igreja conserva como parte integrante e insubstituível - tomando-os seus – alguns elementos do culto da Antiga Aliança: principalmente a leitura do Antigo Testamento; a oração dos Salmos; e sobretudo a memória dos eventos salvadores e das realidades significativas que encontraram sua realização no Mistério de Cristo (a Promessa e a Aliança, o Êxodo e a Páscoa, o Reino e o Templo, o exílio e a volta).

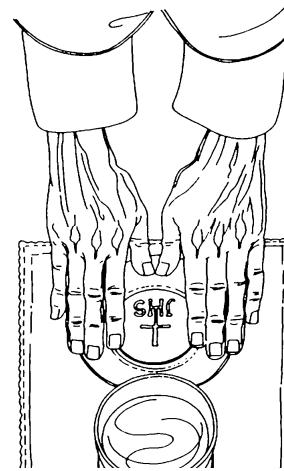
É em torno desta harmonia dos dois Testamentos que se articula a catequese pascal do Senhor, e posteriormente a dos Apóstolos e dos Padres da Igreja. Esta catequese desvenda O que permanecia escondido sob a letra do Antigo Testamento: o mistério de Cristo. Ela é denominada “tipológica” porque revela a novidade de Cristo a partir das “figuras” (tipos) que a anunciavam nos factos, nas palavras e nos símbolos da primeira aliança. Por esta releitura no Espírito de verdade a partir de Cristo, as figuras são desvendadas. Assim, o dilúvio e a arca de Noé prefiguravam a salvação pelo Baptismo, igualmente a nuvem e a travessia do Mar Vermelho, e a água do rochedo eram a figura dos dons espirituais de Cristo; o maná do deserto prefigurava a Eucaristia, “o verdadeiro Pão do Céu” (Jo 6,32).

É por isso que a Igreja, particularmente no advento, na quaresma e sobretudo na noite de Páscoa, relê e revive todos esses grandes acontecimentos

da história da salvação no “hoje” de sua liturgia. Mas isso exige também que a catequese ajude os fiéis a se abrirem a esta compreensão “espiritual” da economia da salvação, tal como a liturgia da Igreja a manifesta e no-la faz viver.

Liturgia judaica e liturgia cristã. Um conhecimento mais aprimorado da fé e da vida religiosa do povo judaico, tais como são professadas e vividas ainda hoje, pode ajudar a compreender melhor certos aspectos da liturgia cristã. Para os judeus e para os cristãos, a Sagrada Escritura é uma parte essencial de suas liturgias: para a proclamação da Palavra de Deus, a resposta a esta palavra, a oração de louvor e de intercessão pelos vivos e pelos mortos, o recurso à misericórdia divina. A Liturgia da palavra, em sua estrutura própria, tem sua

origem na oração judaica. A Oração das horas, bem como outros textos e formulários litúrgicos, tem seus paralelos na oração judaica, o mesmo acontecendo com as próprias fórmulas de nossas orações mais veneráveis, entre elas o Pai-Nosso. Também as orações eucarísticas inspiram-se em modelos da tradição judaica. As relações entre liturgia judaica e liturgia cristã mas também a diferença de seus conteúdos são particularmente visíveis nas grandes festas do ano litúrgico, como a Páscoa. Cristãos e judeus celebram a Páscoa; Páscoa da história, orientada para o futuro, entre os judeus; Páscoa realizada na morte e na Ressurreição de Cristo, entre os cristãos, ainda que sempre à espera da consumação definitiva.



Na liturgia da nova aliança, toda acção litúrgica, especialmente a celebração da Eucaristia e dos sacramentos, é um encontro entre Cristo e a Igreja. A assembleia litúrgica tira sua unidade da “comunhão do Espírito Santo”, que congrega os filhos de Deus no único corpo de Cristo. Ela ultrapassa as afinidades humanas, raciais, culturais e sociais.

A assembleia deve se preparar para se encontrar com seu Senhor, deve ser “um povo bem-disposto”. Essa preparação dos corações é obra comum do Espírito Santo e da assembleia, em particular de seus ministros. A graça do Espírito Santo procura despertar a fé, a conversão do coração e a adesão à vontade do Pai. Essas disposições constituem pressupostos para receber as outras graças oferecidas na própria celebração e para os frutos de vida nova que ela está destinada a produzir posteriormente.

Catecismo da Igreja Católica nº 1091 ss.